



DIFERENTES TAMANHOS E MATERIAIS DE TUBETES NA QUALIDADE DE MUDAS DE TRÊS ESPÉCIES DE *Mimosa* spp.

STREMEL, Anna Cecília Ferreira¹; LIMA, Fernanda Neves²; FRAGOSO, Rosimeri Oliveira⁴; STUEPP, Carlos André³

RESUMO

Introdução: O gênero *Mimosa* é caracterizado por espécies pioneiras de rápido crescimento, com potencial para restauração de ecossistemas degradados. Para determinar a qualidade de mudas florestais podem ser utilizados parâmetros morfológicos, os quais se baseiam em características fenotípicas das mudas. **Objetivo:** Assim, objetivou-se avaliar a qualidade de mudas seminais de *Mimosa flocculosa*, *M. micropteris* e *M. incana*, produzidas em tubetes de polipropileno de 55 cm³ e 110 cm³ e tubete biodegradável do tipo SISBGC de 58 cm³. **Materiais e métodos:** O experimento foi conduzido entre agosto e novembro de 2019, no viveiro florestal da Universidade Estadual de Ponta Grossa. As embalagens foram preenchidas com substrato comercial e a semeadura foi manual. Posteriormente, as mudas foram transferidas para casa de sombra, onde ficaram por 60 dias, depois foram transferidas para a área de rustificação a pleno sol, permanecendo até os 105 dias. Realizou-se fertirrigações de arranque aos 30 dias, de crescimento aos 45 e 60 dias e de rustificação aos 75 dias após a semeadura. Foram avaliadas a sobrevivência, altura (H) e diâmetro do coleto (DC) aos 30, 60, 90 e 105 dias e biomassa seca caular (BSC), radicular (BSR) e total (BST) aos 105 dias. A partir destas variáveis calculou-se o índice de qualidade de Dickson (IQD) e a eficiência técnica (ET). **Resultados:** A sobrevivência foi elevada para todas as espécies (superior a 90%), independente do recipiente. Para as variáveis H e DC, *M. flocculosa* foi a espécie que apresentou maior variação ao longo das avaliações em resposta aos diferentes recipientes, com melhores resultados em tubetes de 110 cm³. Para *M. micropteris* e *M. incana* valores superiores foram obtidos em tubetes de 110 cm³ e SISBGC para DC e H, respectivamente. Para as variáveis BSA, BSR, BST e IQD não houve diferença estatística entre os recipientes, apenas para ET o tubete de 110 cm³ apresentou valores superiores para *M. flocculosa*. **Conclusão:** Conclui-se que o maior recipiente favoreceu o crescimento das mudas e o tubete SISBGC apresentou uma eficiência comparável à do tubete de 110 cm³, podendo ser utilizado como alternativa sustentável para produção de mudas de qualidade.

Palavras-chave: embalagens biodegradáveis; espécies nativas; produção de mudas; restauração de ecossistemas degradados.

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. anna_stremel@hotmail.com

² Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. fernandaneveslima01@gmail.com

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. meri_ol@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. castuepp@uepg.br